

Assignatura

Guimarães, semestre..... 1\$200
 Fóra de Guimarães, id... 1\$330

Número avulso..... 30

Os manuscritos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não são devolvidos.

17 DE JULHO

PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

Annuncios

Por linha, 1.ª vez—30 reis, repetições, 20 reis. Outras publicações—preços convencionaes.

Redacção e Administração

15—Rua de Villa Flór—17 GUIMARÃES

GUIMARÃES 29 D'AGOSTO

Dos effeitos da autonomia municipal nas relações economicas entre o districto de Braga e o concelho de Guimarães

O artigo que, no passado n.º d'este jornal, publicamos sob esta mesma epigrapha, saliu deficiente e incorrecto na exposição dos resultados do nosso calculo.

Não só por isso, mas porque é necessario chamar a mais seria attenção do publico para este aspecto do problema, corrigimos esse lapso de forma, continuando a sustentar a exactidão dos nossos calculos.

Quem quizer apreciar o nosso processo tem o artigo anterior; quem quizer apreciar todos os resultados a que chegamos, tem este. Para os nossos collegas esta rectificação é escusada; para o publico não o é. Nem sempre uma questão de forma é indifferente.

1.º Sommada a importancia das quotas á da percentagem, que pagamos para o districto, o resultado mostra o prejuizo que pelo menos o districto tem no futuro com a autonomia de Guimarães, depois de paga a nossa parte da divida districtal, isto é: 17:914\$647

2.º Deduzida d'esta parcella a importancia dos juros, que temos de pagar por essa parte da divida do districto, que fica a nosso cargo; obtem-se a importancia annual exacta do que o districto perde desde já com a nossa autonomia, isto é: 13:637\$122

3.º Deduzida mais d'esta a importancia dos encargos districtaes que, pelo novo codigo, passam para o estado; obtem-se a importancia da quantia annual que, em virtude da autonomia municipal de Guimarães, passa á administração da sua camara, isto é: 12:247\$462

4.º E, por ultimo, deduzindo ainda d'esta verba a importancia dos encargos, que passam para a mesma camara, obtem-se a cifra exacta das quantias que o contribuinte de Guimarães pode metter na algibeira em virtude da autonomia, se a sua camara entender que a não deve gastar em melhoramentos de qualquer natureza; isto é: 8:114\$273

Resumindo: em virtude da autonomia o contribuinte pode poupar por anno 8:114\$273; a camara recebe desde já annualmente 12:247\$462; o districto, e portanto Braga, perde desde já 13:637\$122, e, depois de paga a nossa parte da divida, reis 17:914\$647.

Ainda mais; paga a nossa parte da divida districtal, entra logo para a administração directa da camara a quantia annual de 16:277\$525 reis e o contribuinte pode poupar, querendo a camara, a importante quantia annual de 12:391\$798 reis.

Isto é a autonomia. E' o que Guimarães ganha e o que Braga perde. E note-se que Braga lucra tanto com o districto, ou faz-lhe tanta conta conservar a administração do districto, que, nem mesmo sahindo-lhe Guimarães com 18:000\$000 e Barcellos com 12:000\$000, isto é 30:000\$000 reis annuaes, Braga perde a autonomia!

Ora, sendo assim; resolvido como todos os nossos collegas concordam, o conflicto de dignidade; resolvido, como fica provado, o conflicto de interesses; transferidas para o governo as attribuições tutelares e não conservadas ainda a Braga, como erradamente se diz por obediencia da imprensa (!) ás sentimentalidades populares, digam-nos, se são capazes; onde está o conflicto?

AUTONOMIA DE BARCELLOS

Transcrevemos do *Tirocinio*, de Barcellos, os seguintes extractos d'um notavel artigo, assignado pelo sr. José Bernardo da Silva.

E' mais um pagão, que não recebe a luz da fé dos illustres missionarios da palavra, cá da terra. E' um infiel, que não acredita nas novas doutrinas, nos empregos e novos nichos da autonomia.

Logar a este desgraçado:

«D'entre as medidas que têm sido decretadas em dictadura destaca-se extraordinariamente o «Codigo administrativo» e se a principio se levantaram alguns clamores contra essa reforma profunda, que ha de contrahir poderosamente para a nossa regeneração social e politica, é certo que esses clamores partiram unicamente do seio d'um partido, que tendo contribuido bastante para a nossa decadencia,—v'a na mesma reforma um grande ataque á politica dos arranjos.

Esses clamores, que eram simplesmente inspirados no interesse d'um partido, não achem eco no paiz, sendo por isso batidos pelas nortadas rijas do desprezo do publico sensato e imparcial.

Mas voltando ao «Codigo administrativo», onde se acham exaradas as disposições que mais se coadunam com as aspirações das sociedades modernas, pode dizer-se que ainda nenhum estadista entre nós soube inspirar-se melhor nos novos processos descobertos pela sciencia administrativa.

Sem alterar a actual circumscripção administrativa, concede esse novo codigo, art. 2.º § 1.º n.º 1, a autonomia aos concelhos que tenham pelo menos 40:000 habitantes, quando as respectivas camaras municipaes e dois terços, pelo menos, dos cidadãos recenseados requeram essa autonomia.

Ora a autonomia é uma das mais nobres aspirações de todos os povos, porque representa o grande principio de liberdade e independencia.

Foi por isso que a exm.ª Camara municipal d'este concelho, interpretando os sentimentos dos seus munícipes, resolveu, na sessão do ultimo sabbado, representar ao governo para que este concelho seja constituido com a organização especial.

Foi uma resolução acertadissima, que muito honra a corporação que a tomou.

E' preciso dizer-se que Barcellos é um dos concelhos mais importantes do districto, sendo por isso um dos que também mais contribue para as despesas districtaes, despesas que nos ultimos annos têm augmentado fabulosamente, e que, a continuar assim n'um estado d'esbanjamentos, não sabemos que hajam contribuições sufficientes para satisfazer as exigências desmedidas da junta geral.

E sendo este concelho um dos que mais dinheiro exporta para a capital do districto, é precisamente o que mais insignificantes beneficios tem recebido, pois que a não ser 9 kilometros de estrada que ultimamente se construiu, (1) que ainda ha pouco estava por pagar, a despesa com os expostos e me'a duzia de policias de tempos a tempos, nada mais nos tem concedido a junta geral.

(1) Nós nem 9 kilometros, nem um palmo. (17 DE JULHO).

E' para isto, que nada vale, que nós lhe estamos mandando annualmente uma verba de 12 contos approximadamente! (2)

Mas em «compensação» teremos como herança, no acto da nossa emancipação, a parte que nos couber da divida contrahida pela junta geral:

Esse triste espolio, porém, não deve ser repartido pelos concelhos segundo as forças de cada um; mas s'im segundo a parte que se haja aproveitado, porque não é justo que nós vamos herdar uma parte importante d'uma divida enorme, que se contrahiu para melhorar outros concelhos do districto.

Líquide-se, contudo, essa negra herança e aguentemo-nos com o quinhão que nos fôr descripto no inventario que se fizer, porque ainda assim a autonomia é para nós de grandes vantagens.

Com a verba que mandamos para Braga poderemos, dentro em poucos annos, amortisar essa divida, ficando depois livres dos excessivos encargos com que nos molestava a junta geral.

Barcellos é uma terra que já pode administrar-se independente de qualquer tutela, porque é importante, porque é vivazada.

E' por isso que já se mandaram colher assignaturas pelas frequezas do concelho, para em seguida se requerer a nossa emancipação.

Congratulamo-nos com o nobre procedimento da exm.ª camara, porque vemos n'elle um grande beneficio para este concelho e um passo gigante para o nosso desenvolvimento.

JOSÉ BERNARDO DA SILVA.

Ao «Commercio de Guimarães»

Porque afirmamos nós que a autonomia é a solução mais completa e honrosa para o districto com Braga? Porque é essa a nossa opinião de vimaranense, opinião que defendemos com argumentos e factos e não com simples palavras.

Porque batalhamos nós por esta opinião? Porque é o nosso dever de vimaranenses; porque não queremos illudir o povo nem deixal-o illudir; porque se não fosse isso que nos diz a nossa consciencia não estaríamos aqui a escrever estas linhas.

Mas o «Commercio de Guimarães» tem esta questão como a arca santa da sua tactica desgraçada; ninguém lhe hade tocar, isto pertence-lhe. Elle o disse e tanta basta; mas, se lhe pedimos as minucias com que nos anda a ameaçar, cala-se; responde-nos que tem graça o nosso pedido, porque fomos nós que atacamos, quando nós o que fizemos foi propôr a nossa opinião. Todos sabem quanto é capaz de saber, querendo estudar; pois estude collega, e diga-nos quaes são as taes minucias. A simples declamação já não satisfaz.

De todo o seu artigo aproveitamos unicamente um argumento, quando diz que o não contenta a solução do governo, «porque se a viação districtal termina, fica a direcção d'obras publicas em Braga e sujeita ás influencias que são naturaes; porque se deixamos de pagar á junta geral para despesas do districto, vamos pagar ao governo para as despesas do mesmo districto, etc.»

Ora, na primeira parte do trecho, que transcrevemos, ha ainda uma confusão evidente entre as direcções de obras publicas e as direcções de obras districtaes. O collega sabe que as direcções de obras publicas, sendo como são pagas directamente pelo governo e estando em tudo unicamente sujeitas ao governo, não estão em coisa nenhuma sujeitas ás influencias da localidade em que se acham. Que influencia podiamos nós ter n'uma direcção de obras publicas estabelecida em Guimarães, se a cá tivéssemos? Quando muito, qualquer pequeno favor ao construir uma estrada, ao levantar um muro á beira da estrada, etc., etc., e isto dentro do proprio concelho. O mais, quanto a traçados

(2) Nós dezoito contos. (17 DE JULHO).

e á construcção, que é o importante, isso são coisas que o governo manda fazer e se fazem como elle manda. A questão, d'aqui em diante, pôde ser toda com os governos, com Braga é que não, depois que o novo codigo supprimiu a direcção das obras districtaes.

Se o articulista estivesse ao facto de uma celebre contenda, que houve em Braga, entre os dois engenheiros das respectivas direcções, não diria isso. Quando o sr. Barão de Pombeiro entrou uma vez na Junta, lendo uma exposição particular do estado da viação publica do districto, foi aclamado como um vencedor. Nem em Braga nem na junta se sabia absolutamente nada, particular ou officialmente, sobre a viação publica, apesar de todos os governadores civis e influencias da cidade. Isto durou assim annos.

Quanto á segunda parte do trecho, perguntaremos ao collega e pedimos-lhe o obsequio de nos responder claramente: o collega entende que, sendo as taes despesas do districto em que falla, pagas directamente pelo governo, como são, e fazendo-se a nossa annexação ao Porto, nós não continuamos da mesma maneira a pagar para essas mesmas despesas, como por exemplo: viação que se venha a fazer no districto de Braga, tribunaes administrativos, etc., etc.? Note o collega que essas despesas são cobertas por uma percentagem adicional ás contribuições geraes do estado, a mesma para todo o paiz.

Porto? Se não é, diga-o francamente de uma vez, para nos não continuar a enganar e nós a gastarmos o nosso tempo improfucamente.

Feita a suppressão do districto, essas mesmas despesas hão-de continuar a ser feitas em alguma parte, com destino para a mesma Braga, e nós havemos de contribuir para ellas da mesma maneira. Que ganhamos, pois, sob este ponto de vista, com a suppressão do districto? Queira dizel-o o collega; mas com precisão... mathematica, se lhe fôr possível. Isto quer dizer, que não fugimos ás minucias com que nos ameaça o collega, mas que, não podendo nós adivinhar quaes ellas sejam, precisamos de que nol-as mostrem.

Adiante o collega continua com as suas rasões vagas: «porque, em vez de se reduzirem despesas, vão augmentar com novas instituições, com novos empregos, com novos nichos». Mas porque não desce o collega das alturas da declamação á enumeração precisa e determinada d'essas minucias?

- Quaes são as novas instituições?
- Quaes são os novos empregos?
- Quaes são os novos nichos?

Diga tudo o que sabe, collega; diga todas essas muitas coisas que, naturalmente por nos querer obsequiar, tem callado tão modestamente.

Vá! seja franco e desabafe. Vá, responda a todas as nossas perguntas com precisão, a ver se chegamos a concluir o que seja realmente a reforma. Nós queremos andar sempre com a verdade, mas tendo uma opinião formada, não podemos mudar sem rasões que nos convençam.

O resto é palavreado. Cita-nos a auctoridade do «Commercio Portuguez», e da «Provincia» para nos mostrar que não é só o collega a pedir a suppressão dos districtos. Podia citar também a nossa, se é que a auctoridade está na razão e não no papel em que se escreve. No nosso numero terceiro diziamos nós:

«A conservação da actual divisão administrativa por districtos, é uma d'aquellas disposições (do novo codigo) que nós desejavamos ver revogadas n'um futuro mais ou menos distante. Parece-nos que provirá d'ahi uma economia importante

nas despesas publicas e que a substituição dos districtos por provincias, delimitadas segundo as diversas condições naturaes do nosso territorio, trará vantagens d'um grande alcance futuro, maior talvez do que vulgarmente se cuida.

O illustre articulista sabe, como o sabe todo o mundo, que a provincia do Minho, delimitada segundo as diversas condições naturaes do nosso territorio, abrange, na sua phrase, desde o Porto a Melgaço. Mas ao collega conveio-lhe dizer que nós defendiamos a integridade do districto e agora, modificando a phrase, ainda diz que nós «iamos decabindo, fatal e claramente na defeza da integridade do districto!»

Isto prova a lealdade de argumentação que tanto apregoa no seu artigo? Pois escrevemos o nosso para deixarmos bem claramente definida a attitude que tomamos n'essa questão. Mas tanto faz como nada, para quem não quer ouvir.

O que nós afirmamos e continuamos afirmando é que a propaganda directa, especial, restricta, contra o districto de Braga, ou não é ouvida fóra de muros, e n'esse caso tanto faz o que o collega diz como nada, ou o é, e n'esse caso compromette a causa; porque é evidentemente rancorosa, evidentemente feita para provocar o odio popular da localidade, que o proprio collega confessa que não existe.

Entreter, dissemos nós, para que? Jura o articulista que não tem intuíto partidarios; mas faz todo o possivel para se acreditar que os tem. Este é o caso, collega; obras e não palavras. Que importa o que prega frei Thomaz? Quer que se olhe para o que diz e não para o que faz? Nós estamos todos com os olhos abertos, vendo os desvairados e os auctoritarios como correm atraz da nuvem, para o abysmo das grandes decepções.

Falla-nos por ultimo nas nossas contradicções de culto. São enormes! Mas não as aponta. Naturalmente o collega não tem tempo para nos ler ou faz versos durante a leitura. E' como quando toma um parenthesis, um simples compasso de espera de um único numero, por toda uma epocha o nosso parenthesis, unicamente á espera d'este rol de minucias, que estamos analysando.

Vê se que fizemos bem; porque as teríveis minucias chegaram a final!
E é isto!

A' Religião e Patria

1.º) A VERDADE AO POVO

Volta o nosso illustrado collega á questão dos decimos das irmandades, sem se lembrar que essa pedra de escandalo desapareceu do nosso caminho com o art. 220, n.º 4.º do novo codigo.

Chamada por nós a sua attenção sobre esse ponto, que, para a questão que debatemos, é o verdadeiro ponto de vista; o nosso collega procura novos argumentos na intervenção dos governadores civis nas decisões das juntas, sem se lembrar igualmente que pelo novo codigo deixou tambem de haver juntas para nós.

Cortado o cordão umbilical, como o collega diz muito expressivamente, entre Guimarães e a mãe Braga (mãe Braga e não somos nós que lh'o chamamos); que veem aqui fazer essas historias passadas para a apreciação da autonomia, que nos dá o novo codigo? São essas exactamente as bellezas da lei. Se não houvesse que reformar, a que vinha a reforma?

Mas o collega continua ainda a chamar bracarenses ás auctoridades que o governo põe em Braga, seus delegados (do governo) e não representantes do povo ou do districto de Braga, e falla das attribuições tutelares d'essas auctoridades como se ellas fossem uma invenção do novo codigo. Aqui tambem o nosso collega esquece que as attribuições tutelares teem pertencido constantemente ao governo no nosso paiz desde os principios da monarchia, pelo menos desde a introdução dos juizes de fóra. E a unica excepção que tem havido é essa triste experiencia do codigo de 78, que se liquida para nós com cerca de 86 contos de divida em 8 annos (!), sem um unico beneficio em compensação!

Estas considerações levar-nos-hiam

directamente á apreciação da forma, tão larga e exacta como eminentemente liberal, porque o nosso distincto collega encara a questão da tutela das corporações locais, se podessemos dispôr do espaço necessario para isso. E' necessario infelizmente liquidar a questão metaphisica dos conflictos.

Mais tarde, se, espalhado este nevoeiro, nos encontrarmos afada n'este logar, como sinceramente desejamos, associar-nos-hemos da melhor vontade a uma propaganda energica em alguns dos sentidos indicados pelo nosso estimavel confrade. Mas, note o collega, a revolução será tamanha nos habitos e nas ideias, que precisaremos d'annos só... para nos fazermos ouvir lá em cima.

Por em quanto não podemos. Estamos ainda marcando passo na metaphisica dos conflicts. E, notar-lhe-hemos, é tão circumscripto o campo em que nos teem deixado, que nós vamos seguidamente respondendo ás observações, que nos estão ainda para fazer. Assim, no nosso n.º anterior, deixamos já a resposta á sua pergunta: quem lucra com a autonomia? Por onde se prova que tambem é possivel caluniar os frades bernardos. E é bom isto porque conhecemos muita gente que, sem dizer bernardices, tem uma decidida vocação para frade bernardo.

2.º) O CONFLICTO

Cá estamos com ella; mas d'esta vez parece que vamos causar variadas surpresas ao collega.

Afinal reconhece-nos a nossa habilidade positiva. Já é alguma cousa. Era uma duvida essa que nos desgostava profundamente. Contudo, temos ainda d'apprender muito n'essa especialidade com o nosso illustre contendor. E, no artigo a que vamos respondendo, encontramos provas bastantes do que afirmamos.

Accusou-nos de defendermos a integridade do districto de Braga, quando nós escrevemos de proposito o artigo principal do 3.º n.º para definir com precisão a nossa attitude n'essa questão irritante desapprovando a propaganda directiva por provincias.

Chamado por nós á verdade, foi de novo ler os nossos artigos, e, vendo que se tinha enganado, que ha-de fazer o nosso mestre illustre em habilidades? Rodrigo da Fonseca, quando quebrava os olhos, não faria melhor.

Eil-o principia, muito contente, a bater as palmas e a chamar o povo.— Olhai e vede; se não fossemos nós o que acontecia; como nós os guiamos benevolamente ao recto caminho! Não nos deve o governo a medalha humanitaria pela nossa caridade?

Elles diziam que a autonomia resolve a questão de Guimarães por modo tão honroso e completo, que sempre pareceu impossivel aos mais ambiciosos e menos crentes! Felizmente agora já dizem, graças a nós, que lá para um futuro remoto não seria mau substituirem-se os districtos por provincias!

E assim pretende safar-se das difficuldades em que uma inadvertencia o meteu; quebrando os olhos; porque á perspicacia do nesso contendor não escapou de certo á segunda leitura, que entre as duas proposições não ha de forma nenhuma contradicção.

De facto, nós continuamos a dizer que o novo codigo, com as suas autonomias municipaes, resolve definitivamente a questão de Guimarães, apesar de não adotar, como desejavamos e claramente dissemos, a divisão administrativa por provincias, desde já, esperando que n'um futuro mais ou menos longo (com outra situação, por ex.) ella se venha a fazer.

Isto é o que toda a gente de certo entendeu, e o nosso illustre contendor melhor ainda que muitos; mas... nós ainda temos muito que aprender com o mestre de nós todos em habilidades.

Se não, vejamos. Aquella joga tão distincto ainda lhe não pareceu bastante e chamou em seu auxilio todas as auctoridades que encontram á mão; para provar o que? o que ninguém contesta! Veio a «Provincia», o «Commercio Portuguez», o «Jornal do Commercio» o «28 de novembro», os srs. Conde de Valbom e Martens Ferrão, Frei Domingos Vieira e por ultimo a «Revista de Guimarães». Mas se o

nosso illustre contendor leu o final do artigo da Revista, havia de ler tambem o principio. O que é que o detem que não nos atire com toda a sua metralha? Deixaria de *boliscar-lhe* a paciencia a ideia de nem todos se conservarem sempre no mesmo posto, a marcar passo eternamente no mesmo sitio?

Como, por exemplo, quando quer a suppressão do districto de Braga para acabar com a contrastaria, lá creada. Pois o nosso collega entende que, supprimido o districto, o governo deixaria de attender a classe de ourivesaria de Braga? Para ter a prova do contrario, se se quer enganar, influa com a classe dos ourives de Guimarães para que elles peçam uma contrastaria ao governo, que talvez a obtenham, apesar de nós não sermos cabeça de districto. Isto parecerá concludente, não?

A' correspondencia de Guimarães para o *Jornal do Commercio*, de Lisboa, responderemos simplesmente com uma pergunta e uma observação; porque o resto é a mesma declamação continuada, já muitas vezes feita e outras tantas respondida.

1.º) O grupo progressista é na correspondencia accusado de ter principiado a luta eleitoral. Quando foi isso, collega? Nós ainda não demos por tal!

2.º) Aos quatro jornaes, com que quer abonar a sua opinião em Guimarães, quatro incluindo a sua correspondencia, responde bem um artigo só dos nossos. Onde o estylo é sempre o mesmo, que vem fazer essa mystificação, collega? Ou tem a ingenuidade de querer fazer de papão com o governo, ou intriga-o conosco?

A's vezes os homens habéis teem d'estas innocencias.

Esteve n'esta cidade, o sr. F. S. Carqueja, nosso collega e um dos proprietarios do decano dos jornaes portuenses *O Commercio do Porto*, com quem tivemos a honra de conversar durante algum tempo.

Côrtes

O «Diario do Governo» publicou um decreto convocando as camaras legislativas a reunirem-se no dia 9 do proximo mez para que S. A. o Principe Regente preste o juramento prescripto na Carta Constitucional.

O digno director do correio participou-nos que já deu as providencias ao seu alcance para o abastecimento d'estampilhas e bilhetes postaes nos estabelecimentos aonde se acham as caixas do correio. Agradecemos a attenção que lhe mereceu o nosso pedido.

Divida fluctuante

Foram 16 as propostas apresentadas no concurso para a divida fluctuante.

Mais um desgosto para os regeneradores.

Pelo ministerio da justiça foi concedida licença de 30 dias aos snrs. dr. Luiz Augusto Vieira, e dr. Arthur Alberto de Campos Henriques, aquelle conservador e este Delegado do procurador regio n'esta comarca.

Hotel

O novo hotel no lagfo do Toural, de que é proprietario o sr. Joaquim José Pereira, está prestes a abrir-se ao publico. Montado no ponto mais central e dos mais formosos da cidade, este estabelecimento que, sem exaggero, pode equiparar-se aos meliores do Porto pelas suas condições d'asseio e bem estar, sem duvida que hade satisfazer a todos os forasteiros, ainda os mais exigentes. A sua disposição interna está feita com acerto, a decoração e mobilia simplicis e elegantes; e a sala

de jantar, a mais espaçosa e bonita do edificio, comporta uma meza para cem pessoas.

Já está contractado todo o pessoal, e segundo o que ouvimos, houve o maximo cuidado na escolha para que o serviço seja excellente.

Regressou a Mathosinhos a exm.º sr.ª D. Olinda de Carvalho, interessante filha do sr. Philippe de Carvalho, que veio passar alguns dias em companhia de seus parentes e nossos amigos José e Augusto Andrade.

Ao «Commercio de Guimarães»

Ainda a proposito da *soi-disant* desordem na romaria de Santo Ovidio, offerecemos ao nosso collega o que a tal respeito escreve o «Correio de Fafe» n.º 46.

Agora a proposito da festa de Santo Ovidio é que elle (Commercio de Guimarães) vem bonito.

Diz «que houve novos tumultos, grande pancadaria, que a força teve de dar cargas de bayoneta e que o sangue corre em Fafe» etc e tal.

O collega acautele-se, que se o sangue chega a essa cidade pôde encharcal-o.

Mas se o «Commercio» lhe não custa, e se nos faz favor, conte-nos essas coisas por miudo, porque nós estivemos na festa e não vimos nada d'isso.

Nós bem sabemos porque escreveu aquella local, ôlé se sabemos; foi pelas informações tolinhas que lhe transmittiu o nosso collega do «Calvario.»

Não se fie n'elle, olhe que o tal papel já está enterrado até ao pescoço nas questões em que se envolveu, e agora quer ver se o compromette.

Diga-lhe que amigos, amigos, mas negocios á parte.

Então existiu ou não a desordem? Mas se o collega diz que existiu, fique-se na sua para não desperdiçarmos mais tempo, que nos é necessario para deslindarmos a metaphisica dos conflicts.

Consta que vae ser nomeado Coadjutor e futuro successor do Exm.º Prelado de Lamego, Monsenhor João Rebello Cardoso de Menezes, Arcebispo de Mytilene.

Novo collega

Que o sr. Fontes não lia os jornaes sabiamos nós, mas de que escrevesse para a imprensa, duvidavamos, apesar das afirmações d'alguns collegas. Agora, porem acabaram-se-nos as duvidas; o nobre chefe dos regeneradores vae redigir brevemente um jornal para defender os interesses *particulares* do seu partido. Bem entendido: é necessario quanto antes atalhar à molestia de barriga que tende a desenvolver-se com um caracter assustador.

Recebemos o primeiro numero do jornal «O Opportunista» que começou a publicar-se nos Arcos de Val-de-Vez.

Desejamos-lhe longa vida e prosperidade.

Regressou do Porto, onde se achava em tratamento na casa de saude do medico Almeida, o sr. João d'Almeida Bravo, antigo amanuense aposentado da administração d'este concelho e que se encontra muito melhor dos seus padecimentos.

Parabens.

Melhoramentos na serra da Penha

A meza da irmandade de N. Senhora da Penha conseguiu que se formasse uma grande commissão para promover melhoramentos n'aquella formosissima serra que corôa esta cidade. A commissão foi nomeada pelos snrs. Albano Ribeiro Bellino, Albano Pires de Sousa, Simão Duarte Mendes Guimarães e Manoel José Cerqueira Junior.

Nós que tantas vezes esquecemos os olhos n'esse logar fascinante, aonde a alma se nos enebria em doce pensar, calando todas as dores e pesares da vida para nos elevar ao extasis d'admiração perante aquella natureza pujante d'encantos, saudamos com entusiasmo os iniciadores de tão feliz idea.

E esta cidade que com razão se ufana de possuir um dos mais bellos locais da provincia, por certo não negará á commissão o seu valioso auxilio, afim de que ella possa fazer sobresahir todo o brilho d'aquelle magnifico diadema.

No concelho de Fafe teve lugar na sexta feira ultima a romagem da Senhora das Neves, notavel sempre pela grande quantidade de *endemoninhados* que ali vão largar o *mafarrico*, no meio de grande algazarra e grotescos esgares.

Dizem-nos que já ha muitos annos que não houve tamanha concorrencia deromeiros.

Contribuição industrial

Reune brevemente a junta de repartidores para proceder á distribuição das respectivas quotas pelas classes industriaes que não se agremiaram.

Tomou conta interinamente da direcção das obras publicas d'este districto, o nosso amigo e distincto correligionario, o snr. Julio Ernesto Gões Pinto.

S. Matheus

Os nossos artistas de calçado resolveram ir no proximo mez de setembro á romaria de S. Matheus, da freguesia de Gonça, d'este concelho, vestidos muitos d'elles com alegres *costumes* e em grupos de dança.

Será um dia de verdadeiro prazer para compensar muitos outros de improbo trabalho e cuidados d'aquella importante e laboriosa classe.

O nosso amigo, o snr. Bernardo Pindella, official ás ordens d'El-rei, partiu no sabbado com seus filhinhos e irmã, a exm.ª sr.ª D. Gracia Pindella, para a capital, depois de se haver demorado algum tempo na sua casa de Pindella.

* Também partiu para o Porto o nosso assignante e digno cartorario da Insigne Collegiada, o snr. Antonio Joaquim Peixoto da Costa.

Desastre

Deu entrada no hospital uma mulher da freguesia de Santo Estevão d'Urgezes, a quem um caçador casualmente feriu com um tiro que dirigia a uma peça de caça.

O snr. Elyseu Aguilar, que durante muito tempo residiu n'esta cidade, está

incumbido de dirigir um instituto de surdos-mudos, que vae fundar-se em Lisboa a expensas da respectiva camara. Por este motivo, parece que vae extinguir-se no Porto o estabelecimento congenere que ali existe, e que até agora tem sido dirigido por aquelle cavalheiro d'um modo que não tem quem o substitua.

Apprehensão

Os empregados fiscaes d'este concelho têm feito ultimamente algumas tomadas de generos por falta de effecto, avultando entre ellas uma d'azeite, dada na freguezia de Villa Nova de Sande.

No sabbado ultimo o nosso estimavel assignante o snr. Joaquim Leite, da casa de Freitas, junto a Amarante, offereceu um jantar e baile ao seu amigo e tambem nosso assignante o snr. Visconde d'Alvellos, solemnizando assim, como costuma, o anniversario natalicio d'este seu amigo, a quem igualmente enviamos os nossas felicitações.

Entre muitas senhoras e cavalheiros assistiu com sua exm.ª esposa o nosso collega na redacção o snr. Domingos Leite de Castro, bem como os snrs. Manoel de Castro Sampaio e Antonio de Barros Faria e Castro, com suas illustres familias.

Conselho de districto

Na sessão, de 14 do corrente, do conselho do districto, foram approvados os orçamentos das seguintes corporações d'este concelho, relativos a 1886 a 87:

Senhora do Rosario, das freguezias de Lordello, S. Miguel do Paraizo, S. João da Brito e S. Thomé d'Abbação; SS. Sacramento, das freguezias de Lordello, S. Lourenço de Sande, S. Thomé d'Abbação, S. Chrispim, Senhora do Terço, Menino Deus, S. Sebastião, Senhor Jesus, Senhora da Misericordia, Senhora do O', S. Gonçalo e Santo Homem Bom, da cidade de Guimarães; Senhor de Campellos, da freguesia de S. João da Ponte, e Ordem Terceira de S. Francisco,

Foram tambem approvadas as contas da junta de parochia da freguesia de Gonça.

Ha pouco tempo dissemos ter apparecido n'um jornal da capital um annuncio em que se offercia a quantia de 200.000 reis, em cada anno a quem arranjasse o officio d'escrivão, vago na 3.ª vara do Porto.

O caso era de sensação e a imprensa opposicionista explorou-o a valer.

O jornal em questão não ficou nem podia ficar indifferente ao barulho originado pelo annuncio: era um jornal governamental «Novidades», e por isso, mais do que a outro, corria-lhe o dever de dar explicações. Com effeito n.º de sexta feira, aquelle jornal relata com toda a minuciosidade como o caso se passou: do resultado das investigações policiaes a que se procedeu a pedido da administração do jornal averiguou-se á evidencia que um gallego entregara o annuncio na agencia Bastos & Gonçalves e que esta o enviara para a mesma administração.

Quem era o gallego e quem o mandara? Misterio.

A policia já tinha perdido as esperanças d'encontrar o fio da meada, quando um praticante de pharmacia da rua Nova do Desterro, attrahido pelo annuncio escreveu ao assignante para entrar em negociações: a entrevista realisonou-se e por um triz que aquelle tentado estivesse a cair nas mãos do decantado Olympio da Silva, do famigerado arruaceiro do Rocio, que esteve a bordo do vapor «Africa»!

O homem, pelo que se vê, não tem

emenda: á falta d'arruaças explora agora os incautos.

O poder judicial vae tomar conhecimento d'esta nova industria que não exercia com nome supposto.

Viagem d'El-rei

Foi recebido em Berlim com todas as honras devidas á sua Alta gerarchia e muito acclamado, Sua Magestade o snr. D. Luiz 1.º

A *gare* achava-se adornada com bandeiras portuguezas e allemães, e esperavam S. M., o imperador Guilherme, o principe imperial, o principe Guilherme, os principes de Saxe e Leopoldo de Hohenzollern e muitos generaes.

No paço foi recebido pela imperatriz com extrema cordealidade.

Egreja municipal

Está annunciada para o dia 22 do proximo mez a arrematação da obra de caudor, estucador e pintor da capella do cemiterio municipal, sendo a base da licitação a quantia de 1:605250 reis.

A importancia dispendida até hoje com aquella capella ascende já a uma somma extraordinariamente avultada. Com uma quantia muito menor tinha-se feito um edificio em condições necessarias para satisfazer decentemente ás obrigações do culto, podendo ter-se applicado o excesso para outras obras d'urgente necessidade.

A seu tempo saberão os leitores a verdadeira importancia d'aquella construção e o quanto uma boa administração poderia ter economisado, sem prejuizo nem deslustre para o culto religioso.

Festividade

Hontem na freguezia de Urgezes, suburbios d'esta cidade, celebrou-se em honra do S. Sacramento a costumada solemnidade a expensas da respectiva confraria.

Foi feita com grande pompa, havendo de manhã missa solemne a musica vocal e instrumental e sermão; de tarde vespers solemnes, sermão e procissão. Foram oradores os nossos amigos Abade de Gondomar e Reitor de Mascotellos. A musica foi a do snr. Lucinio.

Millionario

O millionario José Monteiro Guimarães, que segundo os dados conhecidos é natural d'esta cidade e que, como já dissemos, falleceu em Buenos-Ayres, deixou todos os seus haveres encerrados em um bahú de pequenas dimensões, no qual se encontrou o seguinte:

Uma letra de 5:000 pesos, que já foi cobrada; outra de 900 pesos; outra de 200; uma obrigação a seu favor por 124 pesos, um vale protestado por 5:000 pesos, um vencido por 25:000; um documento por 6:000, uma letra de 125, um recibo de 100 e outro de 70; um titulo de propriedade de uma casa na rua de S. João, duas acções da sociedade protectora de hygiene, tres titulos do banco Nacional por cinquenta e 6 acções de 100 pesos cada uma, 13 titulos de divida municipal de 50 pesos cada um, 3 idem de 200, 4 idem de 500, 3 cedulas hypothecarias Serie B. de 100 pesos cada uma, 5 Serie B. de 400 pesos cada uma, uma da mesma Serie de 200 pesos, um documento de 6:000 pesos, uma caderneta do banco Nacional onde consta ter ali em deposito uma respeitavel somma. 3 titulos do banco Argentino por 15 acções, dois relógios de ouro, cento e tantos pesos em dinheiro, uma quantidade de moedas de ouro e prata antigas e outros varios objectos.

Preços dos cereaes

Milho branco (20 litros).....	480
« amarello	450
« alvo.....	650
Centeio.....	480
Feijão amarello.....	600
« fade.....	480
Painço.....	450
Trigo.....	740
Batatas.....	320

Por esta nota vê-se que o preço dos cereaes tem subido ultimamente, o que deve attribuir-se á estiagem tão continuada.

Encerrou-se hontem o concurso para agentes privativos do ministerio publico junto dos tribunales administrativos. Requereram 57 concorrentes.

A' Caridade publica

Recommendmos á caridade publica a infeliz Maria Ferreira, viuva sexagenaria, que ha muito tempo vive miseravelmente.

Está recolhida na albergue de Santa Margarida.

ANNUNCIOS

Arrematação

2.ª publicação

NO dia 3 d'outubro do corrente anno, por as 10 e meia horas da manhã no tribunal judicial, collocado na rua e casa das Lamellas d'esta cidade, tem d'andar em praça e arrematação o casal denominado do Delgado de Baixo, situado no logar do mesmo nome, da freguezia de S. Paio de Figueiredo, d'esta comar de natureza de prazo, foreiro ao Senhor Ave-lino Germano da Costa Freitas, d'esta cidade de Guimarães, a quem se paga o foro annual de cento e vinte reis em dinheiro; oitenta e sete litros cento e vinte mililitros de vinho, correspondentes a trez e trez quartos de almude da antiga medida; cento e quarenta e cinco litros seiscentos e trinta e cinco mililitros de milho alvo, correspondentes a sete alqueires e meio da antiga medida; cento e um litros novecentos e quarenta e quatro mililitros de centeio, correspondentes a cinco alqueires e um quarto d'alqueire da antiga medida; vinte e nove litros cento e vinte e sete mililitros de trigo, correspondente a um e meio alqueire da antiga medida; onze kilos e dezesseis grammas de marrã, correspondentes a vinte e quatro arrateis do antigo pezo; trez quartos d'uma galinha, quarto e meio de meio carro de palha triga e quarto e meio de meio carro de lenha de poda; e alem d'isso tem o laudemio da quarentena. O qual foro se acha reduzido a trez quartas partes, e é imposto nas seguintes glebas pertencas do mesmo casal.— O Assento do casal; 1 Campo denominado da Lagoa de Cima; Um pedaço de terreno de horta com arvores de vinho; Campo denominado da Lagoa de Baixo; Campo denominado do Bairro de Cima; Campo denominado do Bairro de Baixo; Togeira denominada do Xisto; Outra Togeira denominada do Xisto; Leira denominada da Macieira; Campo denominado do Xisto; Campo denominado da Seára; Campo denominado de Cima; Campo denominado da Vinha; Propriedade denominada do Eido Novo. Tudo isto avaliado, livre do foro e laudemio, na quantia de dous centos duzentos e trinta e dous mil quatro centos e setenta e sete reis. Mais cinco sortes de matto, que constituem um prazo, foreiras á Camara Municipal d'este concelho, a quem de pagao foro de cento e trinta reis em dinheiro, com o laudemio da quarentena, e são pertencas do sobredito casal do Delgado de Baixo; avaliadas para sempre, livres do foro e laudemio, na quantia de quatro centos e cinco mil quatro centos e vinte e cinco reis.

Declara-se que a contribuição de registro por titulo oneroso, em virtude da arrematação em praça, ficará na sua

totalidade a cargo do arrematante. Estas propriedades vão á praça por deliberação tomada pelo conselho de familia em sessão de dezeseite do corrente, para pagamento das dividas approvadas no inventario orphanologico, a que se procede por fallecimento de Maria Vieira Cardoso, que foido logar do Delgado, freguezia de São Paio de Figueiredo, d'esta comarca, no qual é inventariante seu filho Antonio Ferreira Cardoso. Pelo presente são citados todos aquelles que se julguem com direito ás referidas propriedades para no dito dia, hora e local, comparecerem, querendo, affirm de fazerem valer o seu direito.

Guimarães, 23 de agsto de 1886.

Verificado

O Juiz de Direito,

Santos

O Escrivão do 5.º officio,

Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira
(23—23)

Collegio de Nossa Senhora da Conceição

GUIMARÃES

COM o auxilio de Deus o collegio de Nossa Senhora da Conceição de Guimarães pôde dar approvados, no presente anno de 86, 10 alumnos em instrução primaria elementar, 13 em admissão aos lyceus, 7 em portuguez, 1.ª e 2.ª parte, 8 em francez, curso completo.. Teve 4 distincções: uma em instrução primaria, duas em francez, e uma em portuguez. Mais alguns alumnos poderia mandar a exame, principalmente em latim; mas julgou conveniente deixal-os para o futuro anno em que poderão fazer latinidade. Contipua a admittir internos.

O director

Henrique de Carvalho
(18—18)

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Preço d'assignatura

Um anno..... 4\$000
Seis mezes..... 2\$100
Numero avulso..... 200

Assigna-se na livraria CHARDRON, LUGAN & GENELIOUX, successores

PORTO

KIOSQUE

Vende-se o Kiosque que está em frente á casa do Cavalinho.

Trata-se na rua de Villa Flór, com José Francisco de Almeida Guimarães. (2—2)

TYPOGRAPHIA

17 DE JULHO

N'esta officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellentes typos. Os preços regular-se-hão com os de eguaes estabelecimentos. Garante-se a nitidez.

—Rua de Villa Flór—

GUIMARÃES

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

O VERME ROEDOR

DAS
SOCIEDADES MODERNAS
OU

O PAGANISMO NA EDUCAÇÃO
POR

MGR. J. GAUWE

Traducção de J. S. da Silva Ferrez

3.ª edição, correcta

Preço, 400 reis.

Pelo correio, franco de porte, a quem remetter a sua importancia em estampilhas ou vale do correio, 400 reis.

À venda na livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto, e na redacção do Progresso Catholico.

BREVES E FAMILIARES INSTRUÇÕES

SOBRE

O SYMBOLO

Para servir de continuação ás breves e familiares instruções do sr. José Lambert

Presbytero, doutor em theologia da casa da sociedade Sorbona, Prior de S. Martinho de Saleiseau.

Com approvação do Exc.º Sr.

Cardeal, bispo do Porto

Traduzida do francez e annotada pelo

P. M. J. VALENTE

2 vol. em 8.º grande, com mais de 600 paginas cada um 2\$00 reis.

Para ser util aos assignantes do «Progresso Catholico», podemos conseguir alguns exemplares d'esta obra magnifica que enviaremos franca de porte por rs. 1\$350.

Septenario das Dores de N. Senhora

O mais completo e mais usado pelas pessoas piedosas e devotas da Virgem das Dores

1 vol. de 47 paginas—preço 60 reis.

Envia-se franco de porte a quem mandar a sua importancia em estampilhas a Teixeira de Freitas—Guimaraes.

Quem comprar 3 exemplares d'este livrinho para fazer propaganda, só pagar 120 reis.

DEVOÇÃO

AO S. S. CORAÇÃO DE JESUS

Pequeno mez do Sagrado Coração de Jesus
PIEDOSO PENSAMENTO PARA O
MEZ DE JUNHO

Extrahido do livro devoto da donzella pelo auctor das «Palheas d'Ouro»

Obra aprovada por muitos Cardeaes, Arcebispos e bispos

Traduzida da 402.ª edição

POR UM FILHO DE MARIA

Contem este pequeno livrinho

Mez do sagrado Coração de Jesus, Ladainhas do Sagrado Coração de Jesus, Consagração ao Coração de Jesus, Novena ao Coração de Jesus, Invocação ao Sagrado Coração de Jesus.

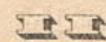
1 vol. de 64 pag. em bom papel, 100 reis

Quem comprar 3 exemplares para fazer propaganda só pagará o preço de dois

Pedidos com a importancia a TEIXEIRA DE FREITAS, em Guimarães

ACABA DE SAIR Á LUZ

BIBLIOTHECA DAS FAMILIAS CATHOLICAS



HOMENAGEM

AO PADRE CARLOS RADEMAKER

VINTE E CINCO POR CENTO!

Aos cem disparates dos protestantes vinte e cinco respostas sem replica por um que leu a Biblia

3.ª EDIÇÃO

COM UMA NOTICIA BIOGRAPHICA DO SABIO JESUITA

Ninguem desconheca a faina com que o Protestantismo pretende levantar seus arraiaes n'este nosso Portugal, e por isso, tudo quanto se fizer para lhe embargar o passo, e obra grandiosa aos olhos de Deus.

Fazendo uma tiragem de dez mil exemplares d'este livrinho, julgamos ter feito tudo quanto em nós cabe contra o Protestantismo; falta agora que todos os assignantes e amigos do Progresso Catholico nos ajudem a fazer a propaganda.

O preço de cada livrinho, contendo 61 paginas é de 50 reis.—Cada 3 exemplares custam 100 reis, e cada 10 exemplares custam apenas 250 reis franco de porte pelo correio.

Esperamos que todos os nossos leitores nos peçam 10 exemplares ou pelo menos 3, e assim, com nenhum sacrificio, teremos feito uma solemne propaganda contra o Protestantismo.

CULTO CATHOLICO

com solemnidade sem ministros sagrados

PELO

Exc.º e Rev.º Sr. Dom João Maria Bispo d'Angra

Este precioso livro que é mais um monumento do zelo, illustração e actividade do venerando Prelado dos Açores, já se acha exposto á venda nas seguintes localidades: Angra na Livraria Religiosa.—Ponta Delgada na loja do sr. João da Silva Santos—Horta na Secretaria da Ouvidoria.—Porto na livraria do sr. Ernesto Chardron.—Braga na livraria do sr. Eugenio Chardron.—Coimbra na loja do sr. Mesquita, rua das Covas.—Guimarães na livraria do sr. Teixeira de Freitas.—Evora na livraria do Carlos França.—Bragança em casa do sr. Manoel do Nascimento Abel.—Sernache do Bom Jardim na loja do sr. Daniel.—Funchal na Portaria do Seminario.—Preço moeda forte em brochura 800 reis.—Encadernado 1.000 reis.

HISTORIA VERDADEIRA DA INQUISIÇÃO

POR

D. Francisco Xavier G. Rodrigo

Augmentada pelo auctor com um novo capitulo acerca de um dos mais notaveis processos, e enriquecida com varios artigos do valente escriptor catholico José Maria de Sousa Monteiro, acerca da Historia da Inquisição, de A Herculano.

TRADUZIDA DO ORIGINAL COM LICENÇA DO AUCTOR

Pelo PADRE MANOEL JOSÉ GONÇALVES PREZA

Se a Historia Verdadeira da Inquisição necessitasse de uma recommendação, era bastante o saber-se que a primeira edição se acha esgotada; mas fortemente está ella recommendada, porque tem a approvação da auctoridade ecclesiastica de Madrid, tem a approvação do Vigario de Jesus Christo, e tem a opinião da imprensa de Hespanha, Portugal e Brazil, como poderíamos mostrar se podessemos dispôr de muitas paginas. Obra approvada pelo Exc.º Sr. Cardeal Patriarcha de Lisboa, pelos Exc.ºs e Rev.ºs Srs. Arcebispo de Braga e Bispos de Vizeu, Angra e Funchal.

BASE DA PUBLICAÇÃO

A Historia verdadeira continua sendo distribuida aos fasciculos de mais de 130 paginas em 4.º a 2 columnas ao preço de 300 reis, ou dous volumes de 550 paginas a 1\$200 reis.—Os assignantes do «Progresso Catholico» que grangearem 3 assignaturas pagam só duas, ficando com uma gratis. Não se esqueça que esta obra, que em Portugal custa 2\$400 em Hespanha 4\$000 reis.

Estes preços, da primitiva assignatura são unicamente para os assignantes do «Progresso Catholico». para os demais custa cada fasciculo 400 reis e cada volum 4\$500 reis.

PADRE SENNA FREITAS

Dia a dia

DE UM ESPIRITO CHRISTÃO

Aphorismos, ou reflexões philosophicas sobre a religião, a moral, a sciencia, a litteratura, a politica, etc. etc.

1 vol. de 224 paginas em bom papel—600 reis.

TEIXEIRA DE FREITAS,—EDITOR

GUIMARÃES

BREVE COMPENDIO

ou

Ramalhete de orações e devoções

Actos para a preparação da oração mental, adoptada pelos missionarios; assim como os versos que se cantam nas Missões—terceira edição muito augmentada conforme pareceu conveniente aos Rev.ºs Srs. Padre Fr. Manoel Martinho Alves da Silva.

1. vol. de 357 pag. encadernado—240